

março/2023

Revista *Verlidelas*

edição nº 33



VERLIDELAS

infantil:

Criança também
gosta de POESIA

crônica:

O novo
Carnaval

debate:

VIGILÂNCIA
na literatura em
nome da ÉTICA?

entrevista:

Carlos
Henrique

março/2023

edição nº 33

Sumário

ENTREVISTA & POESIA ... 03

Carlos Henrique

INFANTIL ... 12

Poesia para Crianças

Fabiana Grieco

DEBATE ... 16

**Escritores Perguntam,
Escritores Respondem #7:
Ética & Literatura**

CRÔNICA ... 19

**Ó, Pai, Ó! Vixe, Mainha!
João Fernando Gouveia**

EXPEDIENTE:

Editor-chefe:

•Sergio Carmach

Editora assistente:

•Luzia Barbosa

Foto de Fabiana Grieco:

•Tatiana Barreto

Revisão, diagramação e arte:

•Sergio Carmach

contato@verlidelas.com

www.verlidelas.com

www.facebook.com/verlidelas/

Verlidelas Editora

CNPJ 27.850.067/0001-71

Rio de Janeiro/RJ

EDITORIAL



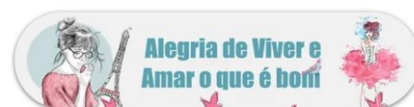
Celebrando o Dia Mundial da Poesia, comemorado em 21 de março, este número da revista traz versos para todas as idades. Logo no início, em meio à entrevista concedida por Carlos Henrique, o leitor adulto encontra poemas do recém-lançado livro solo deste poeta mineiro radicado em Brasília. Em seguida, é a vez das crianças: a escritora Fabiana Grieco nos emprestou singelas poesias feitas especialmente para elas; e ilustrou as composições com desenhos seus, cujos traços deixam ainda mais evidente a sintonia da autora com o espírito infantil.

Mas esta edição também apresenta textos em prosa, todos voltados para a reflexão. Na seção de debate, trazemos uma nova pílula da obra “Escritores Perguntam, Escritores Respondem”, tratando de mais um tema delicado: ética nas artes. E – já que estamos polemizando – que tal falarmos de *degradação cultural*, mazela que, a meu ver, assola a olhos vistos o país? Ela pode ser facilmente detectada nas ruas, nas manifestações “artísticas”, nos programas de TV... E, claro, no Carnaval. Na crônica que encerra este número da revista, o biólogo, professor e poeta baiano João Fernando Gouveia fala de suas impressões a respeito da folia em Salvador.

Esta é mais uma edição para ser degustada com os sentimentos aflorados, sejam eles bons ou ruins. A vida é feita de amor e ódio. Encantem-se, exaltem-se, encolerizem-se... E depois nos enviem suas opiniões. Uma arrebatadora leitura a todos!

Sergio Carmach

Apoiam esta edição:



Conheça



Conheça

entrevista

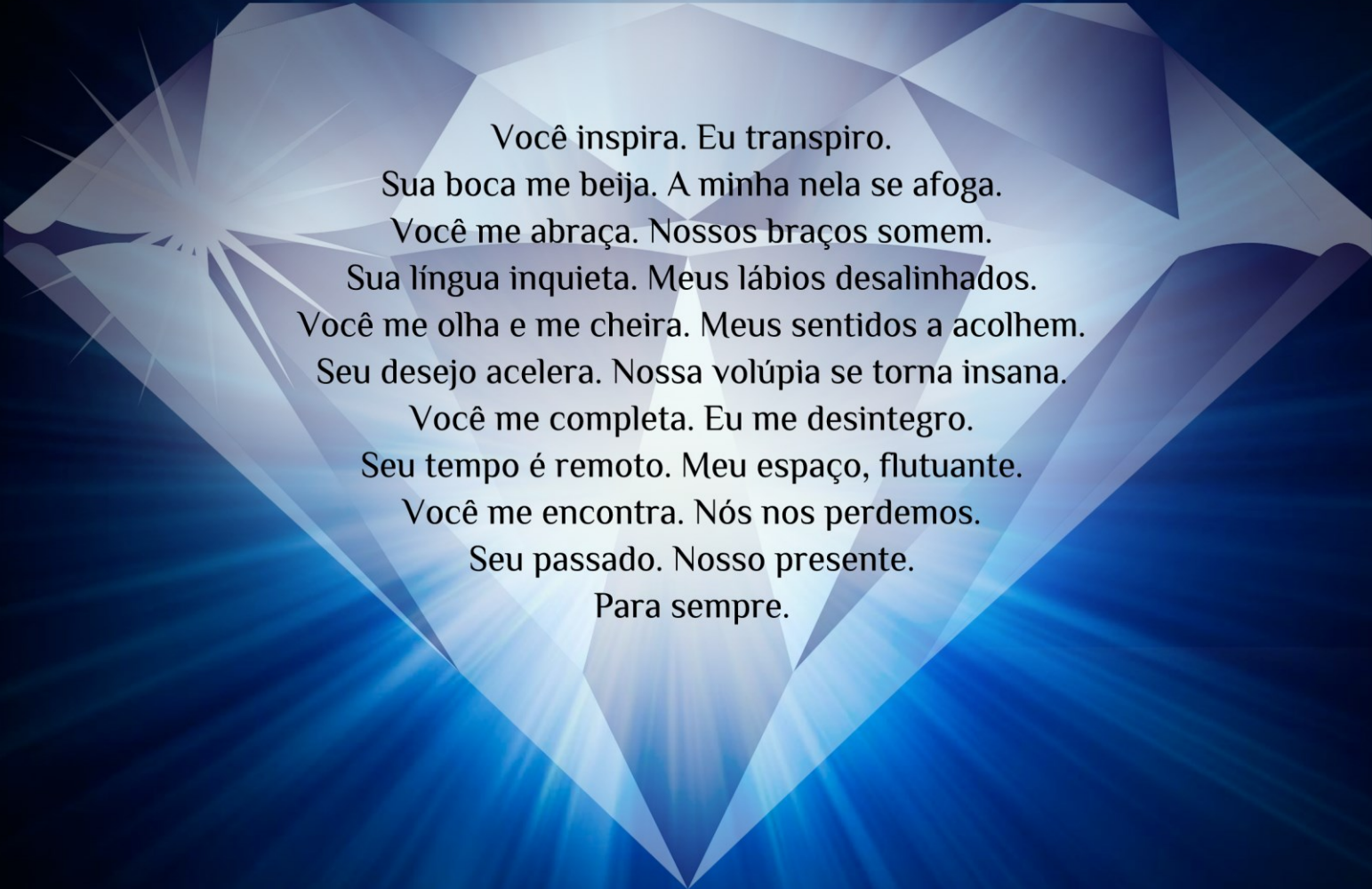
POR SERGIO CARMACH

Este mineiro de Araguari mora desde criança em Brasília. Quando o menino de espírito interiorano observou o céu incomparável da capital, pressentiu que precisava colocar seus sentimentos em palavras; e que a escrita fazia parte de sua verdadeira essência. Courseu, ainda jovem, Jornalismo na Universidade de Brasília e, já adulto, Direito no UnICEUB/DF. Com o mesmo empenho, tornou-se auditor de controle externo do Tribunal de Contas/DF, tendo especializações em Direito Previdenciário e Público. Faz doutorado na prestigiosa Universidad de Buenos Aires. A bagagem acadêmica e profissional lhe serviu de base para trilhar o caminho mais desejado – porém, mais demorado: o da poesia. Já tendo participado de diversas antologias nacionais e internacionais e vencido um concurso literário, finalmente lançou um livro solo, apropriadamente chamado “Minha Poesia”, do qual foram tiradas as poesias que permeiam a entrevista a seguir

CARLOS

HERNANDEZ

AMOR SENSORIAL



Você inspira. Eu transpiro.
Sua boca me beija. A minha nela se afoga.
Você me abraça. Nossos braços somem.
Sua língua inquieta. Meus lábios desalinhados.
Você me olha e me cheira. Meus sentidos a acolhem.
Seu desejo acelera. Nossa volúpia se torna insana.
Você me completa. Eu me desintegro.
Seu tempo é remoto. Meu espaço, flutuante.
Você me encontra. Nós nos perdemos.
Seu passado. Nosso presente.
Para sempre.

Fale um pouco de você e sobre como se tornou escritor.

Em realidade, nunca pensei que seria um escritor de verdade. A mim me encantavam os versos de poemas que não nos deixam em paz; aqueles versos que levam o leitor a pensar, a carregá-los para dentro de sua própria vida. Comecei ainda muito jovem a escrever poesias que fizessem o caminho contrário, ou seja, que saíssem de mim e encantassem; ou ao menos levassem as pessoas a pensar neles. A cada evento da vida, fui escrevendo meus versos, sem maior intenção de torná-los públicos. Veio o momento, enfim, de reuni-los. Virei, de fato, escritor.

Você diz que, em sua vida, o caminho mais desejado sempre foi o da poesia. De que forma o conhecimento adquirido para exercer as atividades pragmáticas,

especialmente no campo jurídico, contribuíram com a sua jornada literária?

Escrever versos requer sentimento. Sem isso, não há poesia. Mas, para se transmitir bem as ideias desejadas, é preciso dominar o idioma, a gramática e ter um conhecimento amplo. O meu trabalho jurídico sempre foi fundamental nisso tudo, pois ele me obriga a praticar e a estudar diariamente, o que também enriquece o meu conteúdo literário.

A sinopse do livro “Minha Poesia” afirma que seus versos usam como matéria-prima tudo o que seja impregnado de sentimento, confirmando sua resposta anterior. Fale mais a fundo sobre essa característica de sua obra.

A poesia não pode ser como, por exemplo, os textos técnicos e argumentativos, que também escrevo.



“

Com minha poesia busco tocar a alma alheia, ainda que, no outro, os versos possam provocar reações diferentes das que eles causam em mim. Tento fazer cada leitor enxergar na minha poesia o seu próprio mundo.

LIBERDADE, NATUREZA!

Olhos do sol que perfuram a Terra,
Atravessam o chão adormecido,
Fazem de nós pequenos insetos,
Imensidão que nos desfigura.
De onde vem, águas da chuva?
Inundam nossas almas,
Transbordam nossos sentimentos,
Afogam nossos desejos.
E vocês, terremotos enlouquecidos,
Por que esta fúria homicida?
Estão loucos?
Não.
Somos nós os imbecis poderosos.
Destruímos, ofendemos.
Por isso a hora não tarda.
Tragados por sua força,
Desapareceremos.
Chegou sua vez, mãe natureza.
Liberte-se de nós!

Poesia não pode ser insípida. Versos sem sentimento, definitivamente, não podem ser considerados poesia. Procuro respeitar essa abordagem em toda a obra, exprimindo amor, raiva, saudade, tristeza, alegria e outras emoções em temas que permearam a minha vida e os meus relacionamentos. Com minha poesia busco tocar a alma alheia, ainda que, no outro, os versos possam provocar reações diferentes das que eles causam em mim. Tento fazer cada leitor enxergar na minha poesia o seu próprio mundo. Como bem disse Mario Quintana, “O poema é uma garrafa de naufrago jogada ao mar. / Quem a encontra / Salva-se a si mesmo...” Joguei a minha garrafa...

Você introduz “Minha Poesia” com uma bela prosa poética, um *show* à parte. Nela, você fala que a partir de um sonho “rompeu-se o infinito”. Gostaria de falar sobre essa experiência?

Eu sempre quis escrever, mas não me sentia preparado; e pior, sentia vergonha e temia que zombassem de coisas que para mim são muito importantes: os meus sentimentos. Então percebi que não dependia de validações externas; importasse ou não a alguém, a minha escrita seria a minha essência. O sentimento mais sublime que eu procurava, o amor, estava dentro de mim. Minha poesia, enfim, seria uma condutora do que existia em mim. Naquele momento, de fato, rompeu-se o infinito, porque venci meus medos e passei a dar vazão ao lado poético de minha vida. Como digo no texto, agora ofereço o meu universo como caminho para quem também quer encontrar o seu.

CAMINHO

Ontem resolvi subir o arco-íris.
Eu a vi de longe, já se ia... apressada.
Tive vontade de pintar novas cores,
Mas tudo ficou em preto e branco.
Então, dei a volta pelo outro lado
e a encontrei no degrau mais colorido.
Quão tolo é quem não procura seu caminho!



Participar de diversas antologias nacionais e internacionais é um mero exercício de prazer ou é algo com um fim maior?

Diria que as duas coisas. Escrever poesia é paixão, prazer, jamais um tormento. E quero que outras pessoas vivam comigo minhas experiências poéticas, sintam os sentimentos que procuro exprimir. Nesse sentido, participar de antologias é um excelente caminho.

Mesmo sendo um poeta sem desejo de aplauso, que escreve apenas para libertar sua alma, você ganhou o primeiro lugar no XIII Concurso Literário Poesias sem Fronteiras em 2017. Como você encarou esse reconhecimento?

Seria uma mentira gigantesca dizer que fiquei indiferente. Claro que não. A minha poesia certamente tocou bastante outras pessoas, a ponto de vencer o concurso. Ter o trabalho reconhecido é muito gratificante. Realmente, você se sente um privilegiado.



BRASIL
(trecho)

Espero em mim um consolo para toda uma vida
Ingratidões, desesperos, e o ardor negro da ira
Ao meu lado, suspirando em delírio: alma iludida
Olhar por vezes profano, amor que um coração
[persegui.

“

(...) fico triste quando
percebo que as livrarias
estão virando espécies
em extinção enquanto
programas de televisão
sem qualquer conteúdo (...)
ganham milhões de adeptos



Qual a sua opinião sobre o cenário cultural brasileiro da atualidade?

Não estou fazendo julgamentos, mas fico triste quando percebo que as livrarias estão virando espécies em extinção enquanto programas de televisão sem qualquer conteúdo, cujo objetivo é só bisbilhotar a vida alheia, ganham milhões de adeptos; quando escuto músicas, não importa de que gênero, sem uma bonita melodia e com letras estúpidas; quando iletrados disseminam teorias sem sentido pelo WhatsApp... Precisamos de mais divulgação da boa arte, de mais espaços, de mais produtores culturais. Assistir a um bom filme ou ir a uma livraria deveria ser uma atividade mais comum que ouvir música ruim.

Tem projetos em andamento?

Bem, primeiro quero fazer o lançamento do meu livro, mostrá-lo aos meus amigos. Mas a poesia vive em mim. Escrever é meu ofício. Virão outros livros, se Deus permitir.

Gostaria de mencionar alguns autores que admira?

Admiro muito a poesia de Mario Quintana. É simples e ao mesmo tempo profunda, como o poema “Oração”, que diz: “Dai-me a alegria / Do poema de cada dia. / E que ao longo do caminho / Às almas eu distribua / Minha porção de poesia.” Fantástico! Gosto muito de Pablo Neruda e Vinicius de Moraes; diferentes, mas ambos são autores de antológicos poemas de amor. Também menciono Cecília Meireles, pela elegância de seus versos, e Cora Coralina, pela força dos poemas. Em prosa, aprecio o mestre dos mestres, Machado de Assis, e o francês Émile Zola, pela crueza da escrita. ■

ARTE: WILL SANTOS



<https://www.youtube.com/PodLetras>

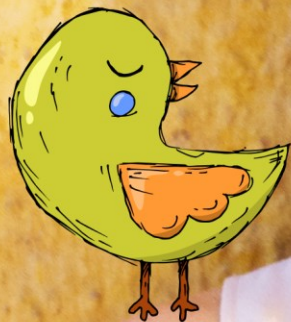
LIVES TODAS AS TERÇAS E QUINTAS
ÀS 20H NO YOUTUBE E NA TWITCH

Podletras

O PodLetras – canal formado pelos escritores César Costa, Marlos Quintanilha e Will Santos – é feito para pessoas que curtem arte, especialmente literatura. Cada programa apresenta um bate-papo descontraído com um convidado interessante, oferecendo uma experiência enriquecedora para o espectador.



Infantil



Poesia para crianças

FABIANA GRIECO é jornalista, pesquisadora, professora universitária e escritora de literatura infantil, tendo lançado no ano passado os livros **“Você Quer Ir à Minha Festa de Aniversário”** (prosa) (Verlidelas) e **“Voar”** (poemas) (Ases da Literatura). Em homenagem ao Dia Mundial da Poesia, celebrado em 21 de março, a autora empresta a esta edição da revista duas composições inéditas, ambas ilustradas por desenhos seus



FOTO: TATIANA BARRETO

PUNHADO DE PALAVRAS

Punhado
de palavras

Passeia
pelo pensamento

Passa
pelo papel

Pousa
na parede

Permanece
na pele

Em tinta preta
permanente

E papai
não aprova



NA HORA DO BANHO

Na hora do banho
é aquele chororô:

sem espuma,

com esponja,

sem shampoo,

com condicionador.

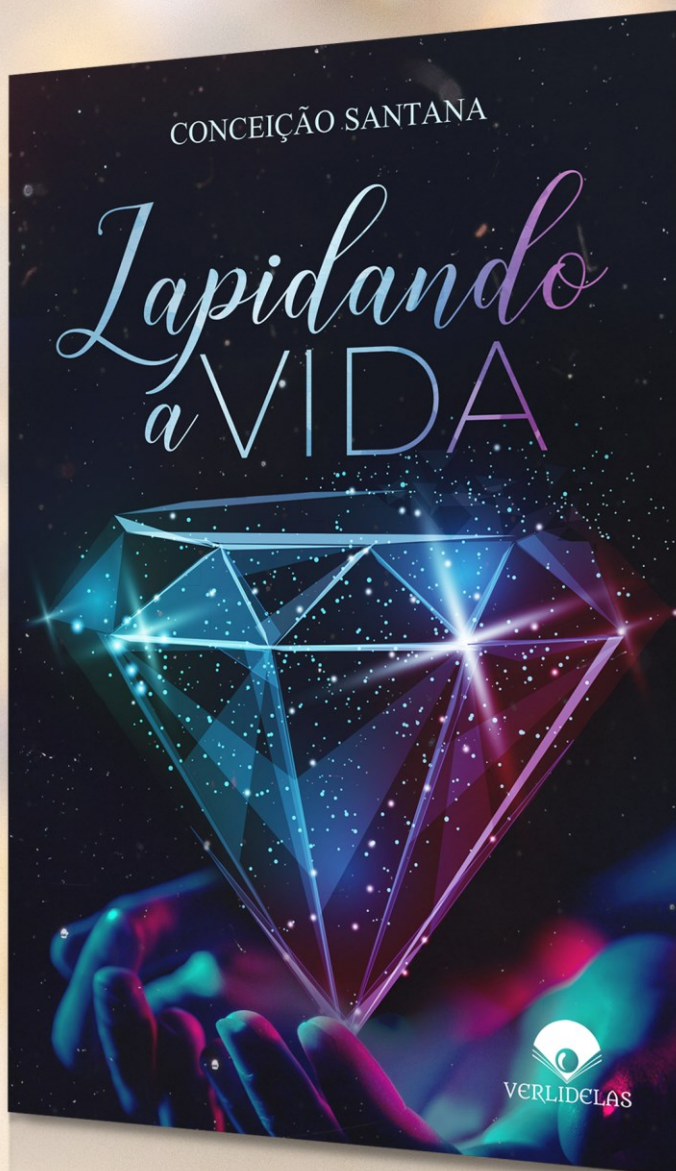
Sempre tem água no olho
e um cabelo que embarçou.



Lapidando a VIDA



CONCEIÇÃO SANTANA



LAPIDAR É VERBO NOBRE; é busca pelo aperfeiçoamento, pelo melhor que se pode dar. Investida de tal agir, Conceição faz de sua força interior um instrumento para dar brilho a essa pedra preciosa chamada “vida”. Com o mesmo espírito, lapidou sua prosa neste livro para revelar com alma poética as dores, os desafios e as conquistas da atual fase de sua trajetória, em especial a percorrida durante a pandemia. *Lapidar* é também adjetivo nobre; indica algo primoroso, de qualidade. É o que encontramos nas crônicas desta obra rica de emoções, belas imagens e alentadas mensagens, que nos inspiram a seguir sempre lapidando a vida.



Lançamento
em breve

ANORKINDA
NEIDE



FABIO
SHIVA



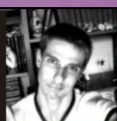
GUSTAVO
ARAUJO



MAUREM
KAYNA



RICARDO
BELLISSIMO



SIMONE
MARQUES



ALEXANDRE
BHERING



BEN
OLIVEIRA



FERNANDO DE
ABREU BARRETO



IVAN DE
ALMEIDA



MOGG
MESTER



SERGIO
CARMACH



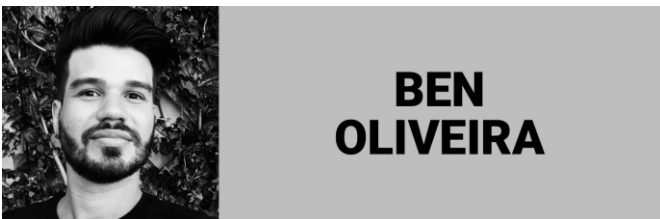
O projeto “Escritores Perguntam, Escritores Respondem” traz um debate literário divertido, e ao mesmo tempo muito sério, entre doze autores de diferentes tendências. A obra foi lançada em formato físico pela editora Cogito, mas pílulas podem ser encontradas aqui na Revista Verlidelas. Nesta edição, trazemos um bate-papo sobre



ética & literatura



Uma das questões que atualmente nos instiga é sobre a ética, não só na arte como no mundo. É possível traçar algum limite na literatura, de forma a se manter algum apelo ético, ou isso criaria uma vigilância que não cabe do ponto de vista artístico?



A ética poderia limitar a literatura. Cada autor tem uma intenção com sua obra. Mesmo que isso nem sempre esteja visível

em um nível consciente, mergulhado em seu subconsciente, é possível ler nas entrelinhas. Da mesma maneira que não existem valores éticos universais que sirvam para a vida humana, a literatura, sendo um emaranhado do homem, da transcendência de suas impressões, daquilo que é sentido nas entranhas, da existência pulsante, delimitar o que pode ou não ser escrito atrapalharia a produção literária. A ética pode ser avaliada individualmente pelo próprio autor e por seu respectivo editor, levando em conta que, mesmo diante da liberdade, estamos sempre sendo observados pelos outros, como diria o filósofo francês Sartre. Um dos livros de Stephen King, por exemplo, contava a história de um adolescente que ia armado ao colégio e matava os outros alunos. O próprio escritor pediu para que





os livros fossem removidos da livraria quando assassinatos parecidos com os de sua história começaram a acontecer pelos Estados Unidos. Foi um ato de autorregulamentação, no qual Stephen King percebeu os efeitos de sua obra em alguns adolescentes – possivelmente perturbados mentalmente, a ponto de tentarem reproduzir na vida real o que leram no livro. O caráter transgressor da literatura e o seu realismo são elementos que fazem o leitor sair da sua zona de conforto e refletir. Só para lembrar, Flaubert foi julgado por causa do livro *Madame Bovary* na época de seu lançamento, pois abordava a insatisfa-

ção da protagonista em seu casamento e o adultério – em oposição ao amor romântico (utópico) e ao papel da mulher esperado pela sociedade – ironizava a burguesia, entre outras críticas à sociedade da época. Portanto, as limitações éticas poderiam, sim, limitar a escrita literária, não aquela preocupada simplesmente com o entretenimento e o lucro (comercial), mas aquela que procura retratar os problemas para os quais fechamos nossos olhos durante o dia a dia, seja porque não conseguimos ou não queremos enxergar.



ANORKINDA NEIDE

A questão ética é sempre complicada, mas também defendo que em uma obra ficcional não deva haver vigilância. Os personagens se impõem ao autor e, façam o que fizerem, devem sempre ser considerados como ficção, por mais que influenciem quem se identifica com eles.

Como abordou o Ben, o escritor também pode utilizar-se de sua história para levantar questões éticas através de seus personagens, numa intenção dirigida a isso, provocando a sociedade. E quanto mais atacada for a sua obra, mais eficiente ele terá sido em tocar as feridas.

■ ■ ■

**Ó, PAI, Ó!
VIXE,
MAINHA!**



**JOÃO
FERNANDO
GOUVEIA**

crônica



JOÃO FERNANDO GOUVEIA

Biólogo (UCSAL) e professor-educador com pós em Psicopedagogia e Gestão Educacional. Autor de “Réstia de Corte e Vidro”, “Emcarneviva”, “Andança”, “Para Frente e para o Alto”, “A Paz que Precisamos”, “Otimismo e Atitude Sempre” e “Se For Preciso Eu Pulo”. Participou da antologia “Cura Poética”, tendo sido premiado como o autor da melhor poesia. Pela Verlidelas, lançou “Concerto para Vozes Silenciadas”

CHAMAM-ME DE SAUDOSISTA e, em verdade, não posso dissuadi-los. Lamentoso, constato certas mudanças comportamentais impostas à conduta e convivência sociais. Mudam-se os costumes, é certo, mas os valores éticos e os princípios da educação não precisariam ser tão esquecidos e vilipendiados. Nosso Carnaval já foi mais lúdico, recreativo, prazeroso e poético. Havia mais espontaneidade na alegria do povo, mais criatividade. Hoje, falem sério, o que podemos aproveitar das músicas e danças do Carnaval de Salvador? É óbvio que tem quem goste e devemos respeitar, mas nada mais resta para comparar com o que tínhamos. Os autores (uma meia dúzia de “cobras”, “experts” em letras e musicalidade) se revezam pra coisa nenhuma – ou melhor, só para baixarias. Já temos legislação contra esses absurdos, mas para onde ela foi?

Embora concorde com o filósofo Kierkegaard quando ele assevera que “a vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para a frente”, nesse caso recuso-me a aceitar. Tá difícil, viu?!

Diante das antigas peças musicais – com letras espetaculares de Caetano Veloso e Moraes Moreira, com a sonoridade de Dodô e Osmar, com diversos gêneros musicais dialogando – deixar o ouvido ser contaminado por tanta baixaria é um

caso sério de masoquismo, assumidamente declarado. Sai pra lá!

Vejamos as pérolas, as maravilhas atuais:

“Tem gente que senta pra beber / Aqui nós bebe pra sentar”

“Eu adoro quando tem uma putaria e piscina / Mete, seu cachorro”

“Vem, mete (com força no boquete)”

“Cerveja me fode, sacana / Cerveja me fode, seu porra / (Já furei pneu da Rondesp)”

“Toda mulher gosta de putaria / Sexo, sexo, sexo / Pra caralho”

“Eu, tu, nós bota nela”

“Deixa eu botar meu boneco”

E o mais impressionante é que rádios, televisões e mídias sociais as divulgam, promovendo, inclusive, certame para premiar a música do ano do Carnaval. E as danças seguem o mesmo diapasão.

Paro por aqui. Meus neurônios estão ardendo.

LIVE

Autoconhecimento

EM PROSA E VERSO



Apresentação:
@laircohim

TODA SEGUNDA-FEIRA
ÀS 20h30

Uma iniciativa da escritora e terapeuta Lair Cohim para compartilhar os assuntos do seu livro “Autoconhecimento - A Chave da Saúde”.

Você aprenderá sobre Malhação Cerebral e dará um mergulho na espiritualidade e na ciência.

www.laircohim.com.br



VERLIDELAS

VERLIDELAS